

**Semana Integrada da Saúde Estudantil: uma experiência humanizadora no contexto da  
educação remota**

**Integrated Student Health Week: a humanizing experience in the context of remote  
education**

**Semana Integrada de la Salud del Estudiante: una experiencia humanizadora en el  
contexto de la educación a distancia**

Recebido: 00/10/2020 | Revisado: 00/10/2020 | Aceito: 12/10/2020 | Publicado: 14/10/2020

**Welton Lourenço Calháo de Jesus**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2754-1363>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Brasil

E-mail: [welton.jesus@ifgoiano.edu.br](mailto:welton.jesus@ifgoiano.edu.br)

**Elisângela Ladeira de Moura Andrade**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5575-4932>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Brasil

E-mail: [elisladeirama@gmail.com](mailto:elisladeirama@gmail.com)

**Juliana Cristina da Costa Fernandes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4475-2581>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Brasil

E-mail: [juliana.fernandes@ifgoiano.edu.br](mailto:juliana.fernandes@ifgoiano.edu.br)

**Jussara de Fátima Alves Campos Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4840-5878>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Brasil

E-mail: [jussara.oliveira@ifgoiano.edu.br](mailto:jussara.oliveira@ifgoiano.edu.br)

**Letícia Rodrigues dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8767-5411>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Brasil

E-mail: [leticia.santos@ifgoiano.edu.br](mailto:leticia.santos@ifgoiano.edu.br)

**Resumo**

O presente trabalho aborda um projeto direcionado a estudantes do Instituto Federal Goiano, baseando-se na educação humanizadora e no desenvolvimento das competências socioemocionais no embate da pandemia da Covid-19. Com o objetivo de discutir temas

relevantes sobre o enfrentamento da pandemia, oportunizar alento, acolhimento e senso de pertencimento aos estudantes, de modo a trazer conforto e ajudar a mitigar o efeito das consequências indesejáveis do isolamento social, foi elaborado um projeto intitulado: “Semana Integrada da Saúde Estudantil”. Optou-se pela pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, para a elaboração do relato de experiência, apoiando-se em revisão bibliográfica para a fundamentação do arcabouço teórico. Conclui-se que os objetivos do projeto foram alcançados, devido à quantidade de participações e interações nas atividades síncronas e assíncronas, bem como pelos relatos apresentados pelos estudantes. Percebe-se que iniciativas como a Semana Integrada da Saúde Estudantil devem ser estimuladas, a fim de que os estudantes se apropriem de canais de diálogo, interação e acolhimento junto à comunidade acadêmica da qual fazem parte.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Competências socioemocionais; Educação humanizadora; Covid-19; Campus Avançado Ipameri.

### **Abstract**

The present work addresses a project aimed at students at the Federal Institute of Goiás, based on humanizing education and the development of socioemotional skills in the struggle of the Covid-19 pandemic. Aiming to discuss relevant topics on coping with the pandemic, providing encouragement, welcome and a sense of belonging to students, in order to bring comfort and help mitigate the effect of the undesirable consequences of social isolation, a project was created entitled: “Week Integrated Student Health”. A qualitative research was chosen, of a descriptive-exploratory nature, for the elaboration of the experience report, based on a bibliographic review for the foundation of the theoretical framework. It is concluded that the objectives of the project were achieved, due to the number of participations and interactions in synchronous and asynchronous activities, as well as by the reports presented by the students. It is clear that initiatives such as the Integrated Student Health Week should be encouraged, so that students can take on dialogue channels, interaction and acceptance with the academic community of which they are a part.

**Keywords:** Mental health; Socioemotional skills; Humanizing education; Covid-19; Ipameri Advanced Campus.

### **Resumen**

El presente trabajo aborda un proyecto dirigido a estudiantes del Instituto Federal Goiano, basado en la humanización de la educación y el desarrollo de habilidades socioemocionales en

la lucha por la pandemia Covid-19. Con el fin de discutir temas relevantes sobre el afrontamiento de la pandemia, dar aliento, acogida y sentido de pertenencia a los estudiantes, con el fin de traer consuelo y ayudar a mitigar el efecto de las indeseables consecuencias del aislamiento social, se creó un proyecto titulado: “Semana Integrada de la Salud del Estudiante”. Se optó por una investigación cualitativa, de carácter descriptivo-exploratorio, para la elaboración del relato de experiencia, a partir de una revisión bibliográfica para la base del marco teórico. Se concluye que los objetivos del proyecto se lograron, debido a la cantidad de participaciones e interacciones en actividades sincrónicas y asincrónicas, así como por los informes presentados por los estudiantes. Es claro que se deben impulsar iniciativas como la Semana Integral de la Salud del Estudiante, para que los estudiantes puedan asumir canales de diálogo, interacción y aceptación con la comunidad académica de la que forman parte.

**Palabras clave:** Salud mental; Habilidades socioemocionales; Humanizar la educación; Covid-19; Campus Avanzado de Ipameri.

## 1. Introdução

Diante dos atuais desafios, ocasionados pela pandemia da Covid-19 à sociedade, impondo o isolamento social, destaca-se a situação dos ambientes escolares, que tiveram que interromper as aulas presenciais, abruptamente, e iniciar uma nova forma de processo ensino-aprendizagem, por meio da educação remota emergencial mediada pelas tecnologias digitais, sem o devido preparo dos estudantes e profissionais da educação, trazendo diversas implicações, inclusive na saúde mental da comunidade acadêmica.

Nesta perspectiva, visando estratégias para oportunizar o acolhimento dos estudantes e o fomento da manutenção do convívio escolar, mesmo que de forma virtual, a Coordenação de Ensino do Campus Avançado Ipameri, apoiada pela Direção de Assistência Estudantil do Instituto Federal Goiano, idealizou e executou a Semana Integrada da Saúde Estudantil, contemplando todos os níveis e modalidades de ensino do referido campus.

Esta Semana foi proposta para iniciar o segundo semestre letivo de 2020, considerando as adversidades decorrentes do enfrentamento ao isolamento social, e a continuação da educação remota, sem perspectiva de retorno às aulas presenciais, o que contribui, ainda mais, para um contexto de incertezas com consequências indesejáveis na saúde mental da comunidade acadêmica.

Assim, este artigo torna-se relevante, pois propõe uma reflexão sobre uma experiência

inovadora com tema pertinente ao enfrentamento da pandemia da Covid-19, além de oportunizar acolhimento e senso de pertencimento aos estudantes, com o intuito de auxiliar no confronto do ineditismo de um confinamento, imposto pela necessidade de procedimentos sanitários.

Para a construção do embasamento teórico, foi realizada pesquisa bibliográfica, apoiada nas concepções de educação humanizadora, alinhadas às propostas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que visa uma formação humana integral, na tentativa de promover a formação em todas as dimensões, tais como ciência, cultura, tecnologia, trabalho, enfim, em todos aspectos relevantes para a convivência em sociedade.

Desta forma, é imprescindível que a instituição fomente a educação humanizadora e competências socioemocionais, inclusive em relação à saúde mental, preocupação latente neste momento. Neste cenário, projetos como o abordado neste artigo poderão contribuir para a formação proposta pela EPT, sobretudo, na superação dos desafios, advindos do isolamento social.

Após a metodologia para elaboração do artigo, será apresentada uma abordagem teórica sobre a educação humanizadora na EPT e sobre as competências socioemocionais, em tempos de pandemia. Por fim, será exposta uma contextualização do Campus Avançado Ipameri, *locus* da pesquisa, e a experiência com o projeto “Semana Integrada da Saúde Estudantil”.

## **2. Metodologia**

Para a elaboração deste artigo, optou-se pela pesquisa qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, por meio de revisão bibliográfica. Segundo Pereira, Shitsuka, Parreira & Shitsuka (2018, p. 95), “para escrever um artigo torna-se necessária a realização de uma pesquisa que inicialmente pode ser a bibliográfica para se tomar conhecimento ou se aprofundar no tema”. Gerhardt e Silveira (2009, p. 69) esclarecem que a pesquisa bibliográfica é aquela

Considerada mãe de toda pesquisa, fundamenta-se em fontes bibliográficas; ou seja, os dados são obtidos a partir de fontes escritas, portanto, de uma modalidade específica de documentos, que são obras escritas, impressas em editoras, comercializadas em livrarias e classificadas em bibliotecas.

Os autores, ainda, esclarecem que a pesquisa qualitativa preocupa-se “com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (2009, p. 32). Para ampliar a discussão sobre a pesquisa qualitativa, Chizzotti (2009), elucida que esta abordagem “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre Educação Humanizadora, com abordagem na Educação Profissional e Tecnológica, e Competências Socioemocionais, frente ao contexto da pandemia da Covid-19, ancorada em autores que possibilitaram os pressupostos teóricos para a discussão sobre o tema.

Ao tratar do tema saúde mental, no contexto da pandemia, estabelece-se um vínculo com aspectos da realidade humana, abordando uma experiência inovadora que não pode ser quantificada, aplicada aos estudantes do Campus Avançado Ipameri, sendo, assim, a abordagem qualitativa adequada a essa pesquisa.

### **3. Educação Humanizadora na Educação Profissional e Tecnológica**

A EPT, ofertada pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), fomenta o desenvolvimento de uma formação humana integral, a qual contempla o indivíduo em sua plenitude, pois pressupõe o acesso a conhecimentos científicos historicamente produzidos, ampliando suas possibilidades em sociedade e no mundo do trabalho. Está pautada na percepção da totalidade, não somente nas partes constituintes do todo (Ramos, 2014). Essa concepção se opõe ao ensino tecnicista, aligeirado e economicista, direcionado a atender as forças do interesse material, mesquinho, imediato e consumista, ou seja, os interesses do mercado capitalista.

Para que tal formação se efetive, a prática docente, necessariamente, precisa estar aliada a uma proposta de educação humanizadora, que possibilite a união do desenvolvimento cognitivo com o afetivo, para que se desenvolva no estudante a tomada de consciência para agir sobre si e sobre o mundo, não servindo apenas ao propósito de progresso material. Segundo Nunes (2009), a educação se destaca entre as dimensões sociais, pois produz o homem para a vida em sociedade. O autor defende que “educar significa manejar um duplo processo: hominizarse, isto é, fazer-se homem e humanizar, isto é, fazer o mundo à medida do homem! Esta é a tarefa da educação no tempo em que vivemos” (Nunes, 2009, p.32).

Essa proposta vai ao encontro da orientação regida pela EPT, que almeja formar indivíduos omnilaterais, conscientes, críticos e reflexivos perante a sociedade e os processos que a constituem. A educação que pretende ofertar uma formação omnilateral para o estudante, segundo Frigotto (2012, p. 265), é aquela que:

[...] busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza.

A educação humanizadora contrapõe-se ao modelo de educação bancária, que Freire (2019b) esclarece como sendo o professor o detentor do saber, quem deposita seus conhecimentos no estudante, julgando que este pouco ou nada sabe. Cria-se, assim, uma relação vertical entre educador e educando. Nessa perspectiva, o educando se torna meramente um reproduzidor de saberes que nele foram depositados, e não um protagonista crítico e reflexivo, produtor de conhecimentos. Desse modo, torna-se acomodado e passivo à estrutura do poder hegemônico. O autor ressalta, ainda, que “[...] se os homens são estes seres da busca e se sua vocação ontológica é humanizar-se, podem, cedo ou tarde, perceber a contradição em que a ‘educação bancária’ pretende mantê-los e engajar-se na luta por sua libertação” (Freire, 2019b, p.86).

Para Freire (2019b), a educação tem a função de humanizar, assim, busca-se a construção de um mundo mais humano, justo e liberto para aqueles que sofrem com as exclusões impostas pela sociedade, mundo no qual os estudantes se percebem como seres histórico-sociais e que tenham capacidade de intervir e transformá-lo com postura crítica e consciente.

Já humanizar é acolher a necessidade de resgatar e articular os aspectos indissociáveis: o sentimento e o acolhimento, mais do que isso, humanizar é adotar uma prática na qual o professor que ensina encontre a possibilidade de assumir uma posição ética de respeito ao outro, de acolhimento ao educando, do imprevisível, do diferente, do singular, reconhecendo os seus limites (Ravagnani, 2013, p.01).

Alicerçado aos teóricos da história contemporânea, como Karl Marx, Antonio Gramsci, Florestan Fernandes, Álvaro Vieira Pinto, Paulo Freire, Marilena Chauí, Ivone Gebara, dentre outros, Calado (2012) define como processo de humanização:

[...] o conjunto de práticas e reflexões características de uma sociabilidade alternativa ao sistema dominante, protagonizada por sujeitos coletivos e individuais, visando ao desenvolvimento das mais distintas potencialidades do ser humano, como ser consciente de seu inacabamento e de seu caráter relacional, historicamente condicionado, mas não determinado, por isso mesmo vocacionado à Liberdade.

Uma educação humanizadora se concretiza nas relações pedagógicas. É de fundamental importância que a prática docente seja guiada por princípios e virtudes que considerem o ser humano a centralidade da educação. Para que as práticas pedagógicas possam contribuir para a humanização dos estudantes, é necessário que o educador tenha muito mais que o domínio de informações, mas a consciência de que o ser humano é a essência do seu trabalho.

Uma das formas de se educar, sob o viés da educação humanizadora, é acolher o estudante de forma solidária, tratá-lo como um ser completo, colocando sentido no ato educativo. A amorosidade e a coerência, virtudes elencadas por Paulo Freire (2019a), denotam a necessidade de se aliar a teoria à prática, e fazê-lo com amor.

Foi nesta perspectiva que se pensou no Projeto “Semana Integrada da Saúde Estudantil”. O contexto de pandemia e isolamento social influenciou sobremaneira a saúde das pessoas. Saúde, aqui, entendida conforme a definição dada, em 1948, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como sendo “o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças.” Tratando especificamente da saúde mental, vale salientar que o termo está relacionado à forma como uma pessoa reage às exigências, desafios e mudanças da vida, ao modo como harmoniza suas ideias e emoções.

A sensibilização quanto à saúde dos estudantes fez brotar a intenção de proporcionar a eles algum alento, acolhimento e senso de pertencimento, procurando, de alguma forma, levar conforto e ajudar no enfrentamento das consequências deletérias da pandemia e do isolamento social.

É por meio da educação que nos tornamos cada vez mais humanos e históricos. E educação, em seu sentido humanizador, deve promover saúde. Projetos e iniciativas de profissionais comprometidos com uma educação humanizadora contribuem imensamente com a formação humana integral, proposta pela EPT.

Muito se tem falado, neste período de pandemia da Covid-19, sobre as condições socioemocionais das pessoas. Um tema extremamente relevante, ao se pensar no conceito de saúde conforme a OMS, exposto anteriormente. A seguir, serão abordadas as competências



socioemocionais dos estudantes e como elas os impactam, além da importância de se desenvolver as competências necessárias para a superação dos desafios advindos da pandemia e do isolamento social.

#### 4. Competências Socioemocionais em Tempos de Pandemia

A pandemia da Covid-19 fez com que, de repente, as relações sociais fossem interrompidas e o isolamento forçado trouxe, para todos, vários sentimentos como o medo, a tristeza, a angústia e a sensação de solidão. Os efeitos emocionais da pandemia, também, foram sentidos na educação. Educadores de todo o mundo precisaram se afastar de seus alunos e passaram a manter contato apenas de forma virtual.

Nesse contexto, os estudantes deixaram de ir à escola e passaram a ficar o tempo todo dentro de suas casas, o que significou uma grande mudança em suas rotinas. De uma hora para outra, esses jovens precisaram aprender a lidar com os diversos sentimentos, trazidos pelo período de isolamento social, tais como o estresse e a ansiedade. Diante desse cenário, as competências socioemocionais do indivíduo foram postas à prova.

Mas, afinal, o que são competências socioemocionais? São capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas (Instituto Ayrton Senna, 2020). É a nossa capacidade e habilidade de pensar, sentir e agir na vida, perante situações e nas nossas relações particulares ou em sociedade. A empatia e a resiliência (aptidão para se adaptar a situações adversas) estão entre os principais exemplos de competências socioemocionais.

As competências cognitivas e socioemocionais foram consideradas, durante muito tempo, dissociadas uma da outra na formação do estudante, sendo a segunda vista como menos relevante. Por outro lado, a educação integral compreende o desenvolvimento de múltiplas competências, e considera que tanto as competências cognitivas quanto as competências socioemocionais contribuem para a formação omnilateral do indivíduo.

Ramos (2020) discorre que, com a pandemia ocasionada pela Covid-19, houve uma tendência maior de valorização das competências socioemocionais. Segundo o autor,

[...] os alunos precisam exercer habilidades como **abertura ao novo** (que se desdobra em curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico), **consciência ou autogestão** (determinação, organização, foco, persistência e responsabilidade), **extroversão ou engajamento com os outros** (iniciativa social,



assertividade e entusiasmo), **amabilidade** (empatia, respeito e confiança) e **estabilidade ou resiliência emocional** (tolerância ao estresse, autoconfiança e tolerância à frustração) (Ramos, 2020, grifos do autor).

Dessa forma, não basta apenas disponibilizar o conhecimento para garantir a aprendizagem no ensino remoto, as habilidades socioemocionais precisam ser colocadas em prática, também, tanto no âmbito virtual quanto no retorno presencial.

Trabalhar as habilidades socioemocionais dos estudantes é importante não somente durante a crise sanitária provocada pela Covid-19, “elas são determinantes para se viver no século 21” (Ramos, 2020). Estas habilidades estão presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê dez competências gerais que resumem o que o estudante deve desenvolver ao longo da Educação Básica e, dentre elas, há competências ligadas à dimensão socioemocional, reforçando a necessidade de uma formação integral, que combina o desenvolvimento cognitivo ao socioemocional. Segundo o documento, “(...) competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (Brasil, 2017, p. 8). De acordo com a BNCC, os estudantes devem ser capazes de “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (Brasil, 2017, p.10).

E qual é o papel da escola na educação socioemocional? Os estudantes precisam se desenvolver em todas as suas dimensões e a escola também é responsável por isso. Dessa forma, a equipe pedagógica precisa trabalhar as competências socioemocionais no ambiente escolar. Além da habilidade cognitiva, que está relacionada à aprendizagem das disciplinas, a escola precisa desenvolver outras habilidades para que o estudante se torne um indivíduo capaz de se relacionar no ambiente em que vive. Dentre essas habilidades, está a resiliência, motivação, persistência, criatividade e o trabalho em equipe, que possibilitarão a ele fazer escolhas para sua vida, além de enfrentar os desafios e necessidades do mundo contemporâneo.

O distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais, motivados pela pandemia, fizeram com que educadores e gestores buscassem meios de renovar o ensino. O atual momento é a oportunidade de ressignificação da educação e de busca por maneiras mais efetivas para desenvolver novas habilidades nos estudantes. Nessa conjuntura, o Campus Avançado Ipameri desenvolveu o Projeto “Semana Integrada da Saúde Estudantil”, que teve

como foco orientar e apoiar os estudantes e familiares no contexto do isolamento social – Covid-19. Foram discutidos temas como Prevenção, Bem-Estar Físico, Bem-Estar Mental e Bem-Estar Social. Ao final de cada encontro, foi disponibilizado um questionário para que os estudantes pudessem se expressar e, ao mesmo tempo, pudesse ser realizado um levantamento sobre questões relevantes para subsidiar ações futuras por parte da equipe pedagógica. Uma das propostas foi sobre desenvolver uma rotina estruturada, que é fundamental para o bom funcionamento da mente e corpo. A seguir, será apresentado o *locus* da pesquisa e o relato de experiência sobre o projeto supracitado.

## **5. O Campus Avançado Ipameri do Instituto Federal Goiano**

Instituído em dezembro de 2008, o Instituto Federal Goiano (IF Goiano) faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.892. Atualmente, é constituído pela Reitoria, doze *campi*, sendo três avançados (Catalão, Hidrolândia e Ipameri), quatro consolidados (Ceres, Morrinhos, Rio Verde e Urutaí), cinco em expansão (Campos Belos, Cristalina, Iporá, Posse e Trindade) e um Polo de Inovação. Os IFs são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica, nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2008).

O Campus Avançado Ipameri, em particular, iniciou suas atividades em fevereiro de 2014, após receber as instalações de um campus desativado da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). Seu funcionamento foi autorizado, oficialmente, pela Portaria nº 505, de 10 de junho de 2014. Atualmente, oferta os cursos técnicos em Comércio e em Redes de Computadores, ambos integrados ao ensino médio, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, Segunda Licenciatura em Pedagogia, Especializações em Docência do Ensino Superior e em Formação de Professores e Práticas Educativas.

Este Campus visa alinhar-se a um novo modelo de educação profissional e tecnológica, capaz de superar o modelo hegemônico disciplinar. Busca por melhorias no processo ensino-aprendizagem, o que implica na aplicação de projetos inovadores para transformar e avançar no processo de emancipação dos seus alunos.

## 6. O projeto “Semana Integrada da Saúde Estudantil”

No contexto das aulas remotas, o IF Goiano – Campus Avançado Ipameri, na retomada do segundo semestre letivo de 2020, implementou a Semana Integrada da Saúde Estudantil. Em formato de módulo, pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle*, envolvendo atividades síncronas e assíncronas, tal semana foi idealizada pela Coordenação de Ensino do Campus e preparada com o auxílio da Diretoria de Assuntos Estudantis do IF Goiano que, para tanto, recorreu a uma equipe multidisciplinar formada por docentes, profissionais da saúde e servidores técnico-administrativos.

Realizada entre os dias 03 e 08 de agosto de 2020 e envolvendo os estudantes de nível médio e superior do Campus, a Semana Integrada da Saúde Estudantil teve o objetivo de discutir temas relevantes sobre o enfrentamento da pandemia, oportunizar alento, acolhimento e senso de pertencimento aos estudantes, de modo a trazer conforto e ajudar no enfrentamento das consequências indesejáveis do isolamento social.

Para elaboração da Semana Integrada da Saúde Estudantil, usou-se, como referência, o conceito de “Saúde”, já mencionado, concebido pela OMS (1948), o qual não significa somente ausência de doenças ou enfermidades, mas sim, um bem-estar físico, mental e social. Neste contexto, o referido módulo apresentou três seções ou “abas” com informações e orientações, respectivamente, sobre "Bem-Estar Físico", "Bem-Estar Mental" e "Bem-Estar Social". Apresentou, também, uma seção sobre "Precauções" que deveriam ser adotadas, em caráter preventivo, para que se evitasse o contágio pelo novo coronavírus. Nesta aba, também, foi disponibilizada uma síntese sobre o que se sabia até aquele momento sobre esse vírus.

Para as atividades assíncronas, os textos utilizados foram, na sua maioria, a íntegra da cartilha "Orientações de cuidado e autocuidado com a saúde física e mental em tempos de pandemia da Covid-19", produzida pelo Governo do Distrito Federal; do "Guia de cuidado da saúde mental na pandemia da Covid-19 e isolamento social", produzido pelo Governo do Estado de Goiás, além de trechos e imagens do e-book "Como está sua saúde mental?", elaborado por pesquisadores do IF Goiano e publicado pelo mesmo Instituto. Foram utilizados, também, vídeos e imagens de domínio público, obtidos na internet. Foi disponibilizada, ainda, uma última seção do módulo, intitulada Biblioteca, contendo a íntegra dos textos citados, para o caso de algum estudante desejar obter informações mais aprofundadas.

Enquanto atividade síncrona, realizou-se uma web conferência, com o uso da plataforma de comunicação gratuita “*Google Hangouts*”, no dia 7 de agosto. Na ocasião,

participaram, como convidadas, uma nutróloga e uma psicóloga, que discorreram, no âmbito de suas respectivas áreas de atuação, sobre os cuidados e condutas aconselháveis para o momento de isolamento social decorrente da pandemia. Nesta atividade, os estudantes puderam esclarecer dúvidas e manifestar suas preocupações relacionadas às áreas de atuação das convidadas, no contexto pandêmico.

Para estimular as interações, envolvendo as atividades assíncronas, foram inseridos, ao final das seções, fóruns de perguntas e respostas sobre "Bem-Estar Físico", "Bem-Estar Mental" e "Bem-Estar Social". A análise dos relatórios disponíveis na plataforma AVA *Moodle* demonstrou as seguintes interações/participações de estudantes: 39 do Curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio, 70 do Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio, 70 do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial e 14 da Segunda Licenciatura em Pedagogia. Assim, o total de interações/participações foi de 193 estudantes. Quanto às interações/participações envolvendo a atividade síncrona, manifestaram-se, na webconferência, o total de 38 pessoas, incluindo servidores e estudantes.

Vale destacar que a Diretoria de Assuntos Estudantis também disponibilizou um *e-mail* para envio de mensagens por parte dos estudantes, caso estes preferissem enviar suas dúvidas ou comentários de forma mais reservada.

Pode-se afirmar que há indicações de que os objetivos da Semana Integrada da Saúde Estudantil foram alcançados, tanto pelo volume de participações/interações nas atividades síncronas e assíncronas, como pelos relatos espontâneos apresentados em interações posteriores, no dia-a-dia do ensino remoto.

## **7. Considerações Finais**

As transformações ocasionadas pela pandemia da Covid-19 trouxeram sérias consequências para o âmbito educacional. A adaptação do ensino, mediado pelas tecnologias digitais, sem um preparo necessário, provocou várias consequências, tanto para o desenvolvimento cognitivo quanto para o emocional dos estudantes e professores.

Neste momento de crise, manter apenas as relações necessárias para o ensino e aprendizagem, mediadas por uma plataforma virtual, assegurando uma distância entre as categorias que compõem o ambiente acadêmico, pode levar ao enfraquecimento institucional, podendo correr sérios riscos de desmotivação dos estudantes com significativos prejuízos, nas dimensões cognitiva e afetiva, além de possíveis evasões.

A formação ofertada pela EPT, na busca pela união do desenvolvimento cognitivo com o socioemocional, vai ao encontro de projetos que visem a qualidade da educação como um todo, considerando, inclusive, a melhoria das condições do ensino no contexto atual de aulas remotas.

Por fim, cabe salientar que, mediante as indicações de que os objetivos propostos foram atingidos, outras iniciativas como a Semana Integrada da Saúde Estudantil devem ser estimuladas, a fim de que os estudantes se apropriem de canais de diálogo, interação e acolhimento junto à comunidade acadêmica da qual fazem parte.

## Referências

Aidar, A. L. P. S., Oliveira, I. B. P., Neves, I. C., França, K. M., Jesus, L. C., Halushuk, L. A. (2020). *Orientações de cuidado e autocuidado com a saúde física e mental em tempos de pandemia da Covid-19*. Recuperado de <http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/cartilha-orienta%C3%A7%C3%B5es-de-cuidado-e-autocuidado-com-a-sa%C3%BAde-f%C3%ADsica-e-mental-em-tempos-de-pandemia-da-covid-19.pdf>.

Brasil, Ministério da Educação. (2008). *Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008*, Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília.

Brasil, Ministério da Educação. (2017). *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília.

Calado, A. J. F. (2012). Educação Popular como processo humanizador: quais protagonistas? *Revista Consciência*. Recuperado de <https://revistaconsciencia.com/educacao-popular-como-processo-humanizador-quais-protagonistas/>.

Chizzotti, A. (2009). *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. (10a ed.), São Paulo, SP: Cortez.

Escobar, D. F. S. S., Jesus, T. F. de, Noll, P. R. S, Canheta, A. B. S, Noll M. (2020). *Como está sua saúde mental?* 1. ed. Goiânia: IF Goiano. Recuperado de

[https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1279/1/E-book\\_Como%20est%C3%A1%20sua%20Saude%20Mental\\_Editora%20IF %20Goiano.pdf](https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1279/1/E-book_Como%20est%C3%A1%20sua%20Saude%20Mental_Editora%20IF%20Goiano.pdf).

Freire, P. (2019a). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 60. ed. Rio de Janeiro/São Paulo, SP: Paz e terra.

Freire, P. (2019b). *Pedagogia do oprimido*. (71a ed.), Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra.

Frigotto, G. (2012). *Educação Omnilateral*. São Paulo: Expressão Popular, 265-271.

Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (Orgs). (2009). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Instituto Ayrton Senna. (2020). *Competências socioemocionais para contextos de crise*. Recuperado de <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-crisis.html>.

Nunes, C. (2009). Educação, saúde, serviço social e humanização: desafios éticos e propostas institucionais emancipatórias. *Serviço Social E Saúde*, 7(1/2), 31-48. Recuperado de <https://doi.org/10.20396/sss.v7i1/2.8634931>.

Organização Mundial de Saúde (OMS). (1948). *Constituição*. Genebra.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado de [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia_Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1).

Ramos, M. N. (2020). A importância das habilidades socioemocionais para o desenvolvimento pleno. Recuperado de <https://novaescola.org.br/conteudo/19601/o-valor-das-socioemocionais-para-o-desenvolvimento-pleno>.

Ramos, M. N. (2014). *História e política da educação profissional*. Curitiba: UFPR.

Ravagnani, A. C. S. (2013). *Educação e humanização: o processo necessário para aprendizagem na educação inclusiva*. Pedagogia ao Pé da Letra. Recuperado de <https://pedagogiaaopedaletra.com/educacao-e-humanizacao-o-processo-necessario-para-aprendizagem-na-educacao-inclusiva/>.

Secretaria de Estado de Saúde de Goiás (2020). *Guia de cuidado da saúde mental na pandemia da Covid-19 e isolamento social*. Recuperado de [https://www.saude.go.gov.br/files/banner\\_coronavirus/manual\\_saudemental-coronavirus.pdf](https://www.saude.go.gov.br/files/banner_coronavirus/manual_saudemental-coronavirus.pdf).

### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Welton Lourenço Calháo de Jesus - 20%

Elisângela Ladeira de Moura Andrade - 20%

Juliana Cristina da Costa Fernandes - 20%

Jussara de Fátima Alves Campos Oliveira - 20%

Letícia Rodrigues dos Santos - 20%